

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

(Do Nilto Tatto, Patrus Ananias)

Solicita informações ao Sr. Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente, informação de empresas produtoras e importadoras de ingredientes ativos de agrotóxicos

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a, com base no artigo 50, da Constituição Federal e na forma dos artigos 24, inciso V e § 2º, e 115, inciso I, do Regimento Interno, sejam solicitadas, informações ao Sr. Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente, informação de empresas produtoras e importadoras de ingredientes ativos de agrotóxicos

JUSTIFICAÇÃO

Um ousado trabalho de geografia que mapeou o nível de envenenamento dos alimentos produzidos no Brasil foi lançado em maio, em Berlim, na Alemanha, país que contraditoriamente sedia as maiores empresas agroquímicas do mundo. Quem estava presente no lançamento do atlas *Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia* ficou perplexo com a informação sobre o elevado índice de resíduos agrotóxicos permitidos em alimentos, na água potável, e que, potencialmente, contamina o solo, provoca doenças e mata pessoas. A obra, que já foi publicada no Brasil, é de autoria da geógrafa Larissa Mies Bombardi, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

O Brasil é campeão mundial no uso de pesticidas na agricultura, alternando a posição dependendo da ocasião apenas com os Estados Unidos. O feijão, a base da alimentação brasileira, tem um nível permitido de resíduo de malationa (inseticida) que é 400 vezes maior do que aquele permitido pela União Europeia; na água potável brasileira permite-se 5 mil vezes mais resíduo de glifosato (herbicida); na soja, 200 vezes mais resíduos de glifosato, de acordo com o estudo, que é rico em imagens, gráficos e infográficos. “E como se não bastasse o Brasil liderar este perverso ranking, tramita no Congresso nacional leis que flexibilizam as atuais regras para registro, produção, comercialização e utilização de agrotóxicos”, relata Larissa.

Os gabinetes dos deputados signatário desse requerimento tem recebido inúmeras manifestações relacionadas a liberação de agrotóxicos nos últimos anos. As preocupações são decorrentes dos problemas de intoxicação dos agricultores pelo uso destes produtos, assim como os danos ao meio ambiente e a contaminação dos alimentos. Recentemente a imprensa brasileira divulgou dados alarmantes em relação a contaminação das águas pelo uso de agrotóxicos, assim como a mortandade de abelhas. Chama a atenção o volume de produção e importação de ingredientes ativos (I.A.).

Com o objetivo de conhecer informações de alguns ingredientes ativos e quais empresas produzem e importam estes Ingredientes Ativos, solicito receber informações relativas aos anos de 2014 a 2018 ,mesmo que as informações do ano de 2018 possam ainda ser parciais.

1. Informações relacionadas aos seguintes ingredientes ativos: 2,4D; acefato; atrazina; clorpirifós; dicloreto de paraquate; diuron; glifosato e seus sais; imidacloprido; mancozebe e metomil.
2. Discriminando por ano, os agrotóxicos em questão, requeiro: nome, CNPJ e endereço das empresas que produzem no Brasil e das empresas que importam de outros países. Requeiro também que seja apresentado por empresa, nos ingredientes ativos solicitados, as quantidades (toneladas) produzidas no Brasil e importadas anualmente. Caso a mesma empresa produza e importe ingredientes ativos, solicito as mesmas informações.

Sala das Sessões, em de agosto de 2019.

NILTO TATTO
Deputado Federal PT/SP

PATRUS ANANIAS
Deputado Federal PT/MG